

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8..... 82

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA

Leila Lisiane Rossi
Bruno Pergher
Angela Maria Crotti da Rosa
Lizete Camara Hubler
Maurício Natanael Ferreira
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

CAPÍTULO 9..... 91

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA

João Felipe Alves de Moraes
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

CAPÍTULO 10..... 103

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

CAPÍTULO 11 115

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Simone Aparecida da Silva Souza
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

CAPÍTULO 12..... 126

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas
Lucas José da Rosa
Yuri Matheus Scheuer
Anna Baasch Raizer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

CAPÍTULO 13..... 139

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos

Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Data de aceite: 23/07/2021

Alexandre Lima de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC,
Curitibanos / Graduando

Francine Soares de Almeida

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC,
Curitibanos / Graduando

Karen Wesseler Jung

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC,
Curitibanos / Graduando

Daniel Granada da Silva Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC,
Curitibanos / Centro de Ciências Rurais

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar a temática em relação a mudança no nome da região antes conhecida como, Vale do Contestado para Vale dos imigrantes, e tratar especialmente as implicações que esta decisão tem causado nas populações que vivem nesta região, não somente nativos da terra, mas também muitos imigrantes que tiveram grande participação no desenvolvimento histórico, cultural e também adotaram condutas de vida e crenças de caboclos da região. A pesquisa tem sido realizada através de revisões bibliográficas para estudo da história e a busca por relatos de pesquisadores, historiadores, professores e cidadãos da região. A importância da história da Guerra do Contestado na vida das pessoas que vivem no Planalto Catarinense faz com que seja necessário a análise mais cautelosa dessa

mudança, visto que afeta de forma direta na identidade cultural dos povos do Contestado, ferindo não somente suas histórias, mas como suas crenças. A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR) afirma que o novo nome exercerá um maior atrativo turístico para a região, promovendo o desenvolvimento econômico desses municípios, além da mudança, também a exclusão de algumas cidades. Por outro lado, o Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC) citam suas opiniões para reversão deste processo, alguns apontam esta atitude como “vender a região” para título econômico relacionado ao turismo. A pesquisa faz parte de um projeto sobre cultura e identidade do planalto catarinense e por isso traz a importância de saber a opinião dos povos que ali vivem, trazer os debates, justificativas e projetos implementados.

PALAVRAS-CHAVE: Vale do Contestado. Vale dos Imigrantes. Guerra do Contestado. Cultura. Identidade.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo foi escrito pela equipe do Projeto Culturas do Campo: as identidades de gerações, que tem como objetivo utilizar a arte e os meios de divulgação e comunicação a fim de expandir a cultura do campo. Desta forma promover a valorização das raízes e relembrar as identidades culturais do Planalto Serrano Catarinense, no qual muitas pessoas circulam e onde a Universidade está inserida. Visamos com isso a valorização das identidades regionais e o

resgate histórico da identidade social da região, levando o passado em consideração para compreensão do contexto atual, com vistas à construção de um futuro mais inclusivo e tolerante. Trata-se de uma pesquisa exploratória multimétodos, que será realizada através de pesquisa bibliográfica e documentação, realização de entrevistas, fotos, vídeos sobre as identidades culturais da região de Curitiba e do Planalto Catarinense.

Passado o centenário do início da maior Guerra Civil do Brasil, nesta região dos estados de Santa Catarina e Paraná onde ocorreu a Guerra do Contestado evidencia-se um subdesenvolvimento em relação às demais regiões dos estados. Nota-se de acordo com dados publicados pelos órgãos estaduais que a região do Vale do Contestado não conseguiu acompanhar o padrão de desenvolvimento das outras regiões, apresentando os menores índices de qualidade de vida dos estados. As razões por trás dessas diferenças no Índice De Desenvolvimento Humano podem ser muitas, como a falha nas políticas públicas em integrar o Planalto Catarinense, a distância da Capital em Florianópolis, ou a concentração histórica de riquezas nas mãos de poucos. O Índice de Desenvolvimento Humano tem como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita), e é, portanto, um bom indicador da qualidade de vida na região. Na região, é possível identificar que a segregação entre os descendentes dos coronéis e dos caboclos que levou à Guerra civil se mantém mesmo após 100 anos.

A Guerra do Contestado ocorreu devido a vários fatores, tanto sociais, políticos, econômicos como religiosos e marcou profundamente a memória dos moradores dessa região. Além disso, foi fundamental para a delimitação dos limites dos estados de SC e PR e da formação territorial das cidades da região. Essa importância faz com que ser morador do Vale do Contestado seja parte da identidade cultural das pessoas do Planalto Catarinense. A memória da Guerra se mantém viva nessas cidades, com museus, monumentos e, principalmente, nas histórias contadas entre as gerações.

No dia quatro de julho de 2019, a decisão proferida pela Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR), que mudou o nome da região turística para Vale do Imigrante causou grande repercussão. Autoridades, historiadores, pesquisadores, professores e cidadãos da região do contestado se sentiram ignorados e tiveram suas identidades culturais, de acordo com seus depoimentos, desrespeitadas pela mudança. No centro do debate, coloca-se uma disputa entre o campo “cultural” e o “econômico”. A notificação da mudança escolheu esconder o passado, em que muitas mortes ocorreram numa Guerra Civil, em prol de valorizar a imigração europeia que teria um maior atrativo turístico. Seria essa a alternativa para alavancar o desenvolvimento econômico da região do Planalto Catarinense? A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado parece pensar assim. Além disso, a exclusão de muitos municípios que não teriam a capacidade de acolher os turistas do novo Vale dos Imigrantes aumentou ainda mais o descontentamento popular.

21 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A região do Vale do Contestado 104 anos após a Guerra é composta por uma grande parcela da população nos limites da pobreza. O plantio de pinus substituiu as centenárias araucárias que são ponto de referência da região, transformando a paisagem da região num deserto verde. Segundo Mengue (2015) o reflorestamento com o uso de *Pinnus spp.* além de influenciar nos ecossistemas e diminuir a biodiversidade do local, prejudicam a saúde dos habitantes. O cultivo de pinus transforma as propriedades, antes usadas para produção de alimento e subsistência, agora integradas no cultivo dessa planta invasora.

Para exemplificar a disparidade entre cidades do Vale do Contestado com o restante do estado, vamos utilizar os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil sobre a cidade de Timbó Grande, localidade da última batalha da Guerra Civil. Com sete mil habitantes, a pequena cidade possui 46% da população vulnerável à pobreza. Logo, podemos comparar com a média do estado de Santa Catarina, que possui mais de 6 milhões de habitantes com apenas 12% da população vulnerável à pobreza. Nota-se que políticas públicas ineficientes têm deixado de lado as cidades do Planalto Catarinense, que não possuem o mesmo desenvolvimento e qualidade de vida do restante do estado.

Nesse sentido, a justificativa para a decisão da mudança para Vale dos Imigrantes foi acima de tudo econômica. A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR) afirma que o novo nome exercerá um maior atrativo turístico para a região, promovendo o desenvolvimento econômico desses municípios. Além disso, a exclusão de algumas cidades que não teriam o mesmo padrão para acolher os visitantes foi justificada, e a nova região incluída no Mapa do Turismo 2019.

Com base no contexto histórico da região e de todo seu processo de desenvolvimento, pesquisadores, historiadores, antropólogos, geógrafos e cientistas sociais do Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC) citam suas opiniões para reversão deste processo de mudança de nome e de desmembramento de cidades. De acordo com Pinheiro (2019), esta mudança tem apenas um objetivo econômico que é o turismo. Portanto, nada mais falso do que negar e excluir parte da história para “vender” a região. Esta tentativa de se impor uma identidade à força, desvaloriza parte dos povos que contribuíram ao longo de todo o contexto histórico e moldagem da região.

Outro fato argumentado pelo Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC), é a questão de que muitos dos imigrantes, principalmente alemães, italianos e poloneses que viviam nesta região, adotaram condutas de vida e crenças de caboclos da região. De acordo com Welter (2007) esta ênfase no modo de vida desses povos mantém tradições e culturas hierárquicas que podem ser vistas até hoje em nosso dia-a-dia. Como, por exemplo, a devoção aos monges João Maria Agostini, João Maria de Jesus e José Maria, que segundo as crenças, percorriam a região realizando milagres, profecias, curas e confortaram pessoas por onde passavam. João Maria de Agostini (1801-

1869) foi um monge italiano conhecido por seus métodos de cura com ervas, rezas e água benta, também pregava profecias e para muitos até realizava milagres. Anastás Marcáf, conhecido como João Maria de Jesus, outro monge que habitou a região do planalto catarinense, de origem francesa, declarava que recebia em sonhos, as profecias de guerras e castigos de Deus, seguia os ensinamentos de Jesus, também realizava curas e confortava famílias pobres. Miguel Lucena Boaventura, terceiro monge famoso que tivera passado pela região, chamado de José Maria Agostinho, dizia ser a reencarnação do primeiro, e em outras ocasiões, irmão do segundo. Brasileiro, ex-militar, realizava os mesmos métodos de cura dos outros monges.

De acordo com Ana Paula Flores, responsável pela secretaria da empresa catarinense de turismo SANTUR, no artigo escrito no Jornal Comunidade (2019) a Instância de Governança Regional (IGR), órgão responsável pela deliberação de todas essas mudanças, é aberta a todos os municípios, basta demonstrar interesse na participação. Segundo Ana: “Foram realizados diversos debates e audiências acerca do tema, com o objetivo de proporcionar melhor segmentação do turismo no Estado”. A presidente da IGR “Vale dos Imigrantes” Dirlei Barbieri Rofner argumentou sobre o antigo anseio de conseguir a aprovação para a divisão da região.

Segundo a Instância de Governança Regional (IGR), a pauta sobre as mudanças foi liberada com antecedência. Para os coordenadores do GIMC, é insuficiente e não justifica o problema da participação social na deliberação. Afirma ainda que o resultado fez parte de uma dinâmica contando com apenas representantes de 20 dos 50 municípios da região, e que os representantes que deliberaram eram na sua maioria empresários do turismo. Desta forma o GIMC deseja que seja anulada a decisão de denominação da região e que retorne o nome de “Vale do Contestado”.

O professor do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) Nilson Cesar Fraga criou um dossiê para denunciar estas mudanças. De acordo com Fraga (2020), que estuda a região e a Guerra do Contestado há 25 anos, acredita que com esta denúncia e com amplas discussões será possível reverter a situação. De acordo com Bastos (2019), em entrevista para o site de notícias NSC Total, Fraga citou “Esta mudança não é apenas grave: é vergonhosa para Santa Catarina. A partir do momento em que o Estado, sendo multicultural e multi plural, se permite eliminar um grupo formador de sua população para garantir uma ideia que é eminentemente fruto de uma colonização europeia, configura-se um atentado contra a formação do povo catarinense.” Esta citação foi retirada da página “A semana” em 03 de dezembro de 2019.

A presidente da Santur, Flavia Didomenico, numa publicação para o site do Governo de Santa Catarina (2019), enalteceu a união dos municípios envolvidos juntamente com o trabalho desenvolvido pela IGR na busca pela profissionalização e construção do turismo como um produto, que possa trazer também benefícios econômicos. “Com essa ação, a Santur busca fomentar o processo de fortalecimento das políticas públicas de turismo no

Estado”, afirma.

De acordo com a SANTUR (2020) com a criação do Vale dos Imigrantes, Santa Catarina passa a contar com 13 regiões turísticas reconhecidas pelo Ministério do Turismo (MTur), formalizando o cadastro de 177 municípios catarinenses. Criado a partir do desmembramento da antiga região Vale do Contestado, o Vale dos Imigrantes reúne 25 municípios do Meio-Oeste de Santa Catarina. Já a nova região Caminhos do Contestado reúne quatro municípios que têm sua história ligada à Guerra do Contestado: Itaiópolis, Mafra, Major Vieira e Porto União.

Com a nova divisão turística, as mesmas terras marcadas pela Guerra do Contestado perdem seu reconhecimento histórico e passam a ser chamadas de Vale dos Imigrantes. O prefeito de Curitiba, José Antônio Guidi revelou que foi pego de surpresa com a decisão e que o sentimento é de repúdio. “É a nossa identidade cultural e ela não pode ser desmembrada por nenhum acordo turístico”, declarou.

Para Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC), a mudança também foi recebida com indignação, principalmente pela falta de conversações sobre o assunto. O secretário executivo da Amurc Valdir Tagliari, acrescentando, ainda, que em nenhum momento a Associação foi consultada para qualquer discussão sobre a mudança.

No plenário da Assembleia Legislativa, o deputado Nilso Berlanda comentou sua desaprovação sobre a perda do nome da região. “Devemos considerar a história da nossa região, do nosso povo, que tanto sofreu com as batalhas que por ali passaram. Desconsiderar esse movimento histórico e original é tentar apagar a memória da nossa brava gente. Não houve debate, não houve consulta. A nossa vontade e a vontade do povo é que permaneça o Vale do Contestado”, discursou.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região do antigo Vale do Contestado, cuja população mantém viva a história da Guerra Civil que marcou gerações, é perceptivelmente mais pobre e subdesenvolvida quando comparada ao restante do estado de SC. A falha do Governo estadual em integrar esta região e auxiliar no seu desenvolvimento prejudica a população que sofre com várias dificuldades. Esse sentimento de pertencimento ao povo do Contestado faz parte da identidade cultural das pessoas que vivem no Vale, que valorizam a cultura e as tradições e ajudam na preservação da memória da Guerra no imaginário regional.

Dessa forma, a IGR afirma que a criação do novo Vale do Imigrante trará um maior influxo de turistas e desenvolvimento econômico para a região. Além disso, a exclusão de alguns municípios que não teriam a mesma infraestrutura para acolher os turistas foi justificada, e a nova região incluída no Mapa do Turismo de 2019. De fato, a região por ter se tornado menor implicará em uma maior concentração e fonte de atração para os turistas. A decisão seria a forma que o Governo estadual encontrou de ajudar no desenvolvimento

da região.

Em contrapartida, a decisão polêmica gerou críticas por parte de pesquisadores, professores e da população em geral que se sentiu excluída da decisão. Grupos de defesa do Vale do Contestado argumentam que o nome faz parte da identidade cultural da população da região, e que motivos econômicos não justificam esta mudança. Segundo o GIMC, a marca do Contestado, além de referenciar a história local, é inclusiva agregando vários grupos étnicos, como os imigrantes, os caboclos e os negros que fizeram parte desse conflito. A valorização do imigrante por motivos econômicos se traduz numa tentativa de apagar esses grupos desfavorecidos em favor de valorizar a influência europeia. Este cenário traz a pergunta: o descendente europeu atrai mais turistas do que a verdadeira história regional, rica em sua pluralidade de elementos, como o caboclo e os indígenas originários desta terra? Sempre aquilo que vem de fora, a cultura do exterior, a língua, os costumes têm mais interesse por parte dos brasileiros do que os elementos encontrados no nosso próprio país. A valorização do local faz parte do patriotismo, que pode e deve ser ensinado aos brasileiros, a fim de valorizar mais a identidade cultural do nosso país e sua história.

Surgiram alguns comentários de cidadãos intrigados pela decisão em uma publicação do facebook da página Curitibanos - Santa Catarina. Francielle Schweitzer (2019) citou “É lamentável o acontecido. Infelizmente não se tem real valorização a nossa história. Puxão de orelha mais que merecido. Infelizmente, perdemos mais isto pelo desinteresse. Quem sabe agora, possamos inclusive, contar com mais ênfase e orgulho esta história da qual fazemos parte, começando pelas escolas, nossos filhos, nosso povo. História esquecida e pouco valorizada [...]”. Este foi o comentário de uma cidadã na postagem (Curitibanos é excluída do Vale do Contestado) retirado da página Curitibanos - Santa Catarina do facebook.

De acordo com Bastos (2020) o dossiê elaborado por Fraga foi entregue ao Ministério Público e está sendo analisado na 1ª Promotoria de Justiça de Joaçaba. Também foram entregues cópias para deputados estaduais e da bancada catarinense em Brasília. Com esta mobilização, a expectativa é de que a denúncia e a ampla discussão revertam a decisão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Guerra do Contestado, que ocorreu na região do Planalto Catarinense conhecida como Vale do Contestado, passados 104 anos do conflito ainda permanece viva na memória da população da região. Museus, monumentos e áreas de peregrinação estão espalhados pelos municípios onde ocorreram as batalhas, promovendo a valorização do episódio histórico. Mais do que uma Guerra, o Contestado faz parte da identidade cultural dessas comunidades, que sofrem as injúrias de falta de investimento estatal e desenvolvimento

econômico da região.

A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR), no dia 4 de julho de 2019 anunciou a mudança do nome da região do Vale do Contestado para Vale dos Imigrantes. A nova região, que desmembra várias cidades que anteriormente faziam parte do Vale do Contestado, foi criada com o objetivo de fazer desta área um ponto turístico, possibilitando maior desenvolvimento econômico. A decisão pegou de surpresa historiadores, autoridades e a população em geral, gerando grande repercussão.

Muitos pesquisadores do assunto não concordaram com a mudança, principalmente devido a ter sido realizada sem a participação popular. Os coordenadores do Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC), insatisfeitos com a decisão, estão realizando um abaixo assinado para tentar reverter a medida. Além disso, o professor do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Nilson Cesar Fraga criou um dossiê para denunciar estas mudanças. O dossiê foi entregue ao Ministério Público e está sendo analisado na 1ª Promotoria de Justiça de Joaçaba.

A grande mobilização que busca defender a identidade da população do Contestado demonstra, mais do que qualquer outro argumento, a importância que o nome, e da memória social de luta que carrega consigo, tem para essa população. O desenvolvimento econômico para essa região é extremamente necessário, porém outras opções de políticas públicas poderiam ser tomadas sem prejudicar a identidade desses povos. Tal decisão ainda cabe muita reflexão antes de ser aceita pela maior parte da população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas que contribuíram para a escrita deste artigo. Um agradecimento em especial para o grupo de estudos ASAM - UFSC campus curitibanos pelas sugestões em relação ao nosso trabalho. Agradecemos especialmente o nosso orientador, Prof. Dr. Daniel Granada da Silva Ferreira pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao nosso projeto de extensão. Também queremos agradecer à Universidade Federal de Santa Catarina e a todos os professores do campus Curitibanos pela elevada qualidade do ensino oferecido.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Ângela. **Mudança do nome perda de área do Vale do Contestado geram críticas de pesquisadores.** NSC total, 2019. Disponível em: <https://www.nsc total.com.br/noticias/mudanca-do-nome-e-perda-de-area-do-vale-do-contestado-geram-criticas-de-pesquisadores?fbclid=IwAR3Ls4JX-yW3VBLzNHHKfcXHS00hVYRBRBUAj4NvTuTdvP31Z_plnmtVdfm>. Acesso em 04 abr. 2020.

FLORES, Ana Paula. **Com Vale dos Imigrantes, Santa Catarina passa a contar com 13 regiões turísticas oficiais.** Jornal Comunidade, 2019. Disponível em: <<http://www.jornalcomunidade.com.br/2.1461/turismo/com-vale-dos-imigrantes-santa-catarina-passa-a-contar-com-13-regio%C3%B5es-tur%C3%ADsticas-oficiais-1.2163113>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

FRAGA, Nilson. **100 Anos Da Guerra Do Contestado, A Maior Guerra Camponesa Na América Do Sul (1912/2012): Uma Análise Dos Efeitos Sobre O Território Sul-brasileiro.** 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nilson_Fraga/publication/282917555_100_ANOS_DA_GUERRA_DO_CONTESTADO_A_MAIOR_GUERRA_CAMPONESA_NA_AMERICA_DO_SUL_19122012_UMA_ANALISE_DOS_EFEITOS_SOBRE_O_TERRITORIO_SUL-BRASILEIRO/links/5622f0ef08aed8dd1944157d.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MENGUE, Solange Drews Aguiar. **Percepções Sobre Impactos Socioambientais Na Introdução Do Cultivo De Arbóreo De Pinus No Município De Canela/RS.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Canela, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54586/000855154.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PINHEIRO, Paulo Machado, *et al.* **Em Defesa da Memória, da Justiça e da Cidadania das populações do Contestado.** Blogger, 2019. Disponível em: <<http://simpociocentenriointestado1912-2012.blogspot.com/2019/11/em-defesa-da-memoria-da-justica-e-da.html>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

WELTER, Tânia. **O Profeta São João Maria Continua Encantando no Meio do Povo.** Florianópolis, 2007.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/timb%C3%B3%20grande_sc>. Acesso em: 03 abr. 2020.

APÓS criação do Vale dos Imigrantes, Santur atualiza Mapa do Turismo de Santa Catarina. Governo de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/turismo/apos-criacao-do-vale-dos-imigrantes-santur-atualiza-mapa-do-turismo-de-santa-catarina>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

REGIÃO “Vale dos Imigrantes” é lançada na busca por uma gestão eficiente do turismo. Santur, Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/index.php/informacoes/noticias/5127-regiao-vale-dos-imigrantes-e-lancada-na-busca-por-uma-gestao-eficiente-do-turismo>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

